

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 r. Com estampilha..... 600 r. Fora do reino accresce o porte do correio. Anunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha. Anuncios e communicados a 50 rs linha. Repetições..... 20 rs. a linha Anuncios premanente 5 Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Nova lei do recrutamento

Absurda, odiosa e desigual, a nova lei do recrutamento militar esmiaga as industrias subministrando ao mesmo tempo aos ricos, os favorecidos de fortuna, as portas falsas necessarias para se isentarem da contribuição. Contendo todos os inconvenientes da antiga lei das remissões, tem mais os que já um artigos antecedentes apontamos.

Admitte a nova lei, como causa de dispensa definitiva do serviço militar pessoal obrigatorio, ter o mancebo completado um dos cursos das escholas superiores ou tomado ordens sacras nos seminarios. E' esta a primeira excepção odiosa, tanto mais que ao mancebo, n'estas condições, se lhe admitte as dispensas successivas por tres annos, no fim dos quaes tendo elle terminado o seu curso fica por esse facto isento.

Dispensa se o medico, o bacharel, o padre, e porque se não dispensa o industrial gerindo e administrando um estabelecimento fabril, o agricultor dirigindo e cultivando os campos? Pode haver differença entre estes diversos industriaes perante a lei, para assim serem tractados com verdadeira desigualdade?

Acceitemos a metaphisica definição de equaldade—terem todos os mesmos direitos e das mesmas obrigações, sem se attender a outra superioridade que não seja a do talento e virtudes. Os que completam um curso nas escholas superiores teem porventura mais talentos ou mais virtudes do que os que se applicam a outro ramo de industria? Evidentemente não.

Ahi está, pois, uma desigualdade e uma desigualdade que é odiosa e absurda, porque tende principalmente a isentar os mancebos filhos dos individuos collocados em posição social elevada.

Sem esta excepção a lei não passaria nas camaras: a ella se oppoiam os deputados e pares por ir contender com os seus: é uma porta falsa, semelhante a algumas outras que a lei apresenta, e onde se patenteia o favor que por um lado dispensa e o odio que por outro lado levanta—favor para os ricos, odio para os pobres.

A lei das remissões e das substituições era má—dizem—porque o rico ficava em casa sem sacrificio, enquanto o pobre soffria todo o peso do serviço; e o povo, que agora vê submeter-se ao imposto, pela mesma forma, o rico e o pobre, o de classe elevada e o de classe inferior, o filho do influente politico e o d'aquelle que nem voto tem, hade perder o horror pelo serviço militar e considerá-lo como um encargo que pesa sobre todos os cidadãos e não só sobre os desprotegidos da fortuna.

Se a lei das remissões e substituições era assim má, condemnavel, absurda, porque foi admittida na ultima lei? Porque o rico isento pela lei anterior do imposto de sangue devia ficar tambem agora isento. Pois pode admittir-se que o ministerio que tanto tem transigido, que tanto tem combinado com os argentarios poderosos, com os influentes politicos, fosse impor a estes um encargo tão oneroso como seria o de arrancar-lhes os filhos para infleirar no exercito?

Os mancebos, filhos dos individuos que dispõem de bastantes meios nunca assentarão praça a não ser voluntariamente.

Para este effeito admittiu a lei a substituição com a troca de numeros que é a remissão com a differença do dinheiro ser entregue a um particular em vez de ser ao Estado.

Ha apenas hoje uma differença que consisté em a remissão ser mais cara, alteando ou baixando de preço conforme a procura e as

circunstancias da freguezia em que o mancebo quer ser recenseado.

Podem os mancebos da mesma freguezia trocar entre os numeros do sorteio, de modo que o de numero inferior, que é obrigado à prestação do serviço, fica isento, indo outro em seu lugar cumprir o encargo; quer isto dizer: o primeiro substitue-se pelo segundo, pagando uma certa prestação, que por qualquer modo ambos procuram tornar effectiva. Quanto mais forem os que quizerem trocar os numeros inferiores do sorteio pelos numeros superiores tanto mais elevado será o preço das substituições. D'aqui resultam uma serie de contractos com base incerta e por isso mais ou menos simulados, as agencias com todo o seu cortejo de escamoteações a que e lei anterior quiz por um dique com a fixação da taxa militar.

E' certo porém que a substituição com troca de numeros se obterá sempre, elevando-se com tudo o preço na maior parte das freguezias, muito acima da taxa fixa anterior; e assim o rico, o de classe elevada continuará, como até agora a ser isento do serviço militar e este considerado como um encargo que sómente pesa sobre os desprotegidos da fortuna, inspirando mais horror e concitando contra si a classe popular.

Mas a lei quiz facultar aos ricos todos os meios para não serem embulhados no serviço com os desgraçados. Podia haver, por exemplo, freguezias, como a d'Ovar, onde ninguem, a troco de qualquer quantia por mais avultada que fosse, quizesse trocar o numero, prestando-se assim voluntariamente ao serviço militar; e, como ha muitas outras onde é facil obter esta especie de substituição, a lei deu ao mancebo a liberdade de se recensear onde melhor lhe conviesse, sujeitando a umas pequenas prescripções legais. A offerta e a procura no commercio de sangue tem assim um mercado maior—é todo o rei-

no. Onde a repugnancia de prestar a contribuição de sangue seja menor, para abi correrão os mancebos a alistar-se, mudando de domicilio, ostensivamente pelo menos.

Ao povo não se pode, não se deve exigir um tributo tão pesado, sem que haja verdadeiras necessidades publicas o reclamem. Succede isto com todos os impostos e, com muito maior razão, devia succeder com este que contende com a liberdade dos individuos, com o desenvolvimento das industrias, e por isso com a produção da riqueza nacional.

A França, a Allemanha, a Italia, a Austria, a Russia e a Turquia vivem em condições muito differentes das nossas. A cada momento, essas potencias signatarias da conferencia de Berlim oscillam entre a guerra e a paz. Como verdadeiras potencias de primeira ordem celebram constantemente tractados offensivos e defensivos entre si: desfazem esses tractados; chocam-se os seus interesses quando dirigem a politica continental. A ambição de estender as suas fronteiras, de alargar o seu commercio, de arrogar a preponderancia politica, de conquistar a supremacia sobre as pequenas nações levantam todos os dias o receio da lucta, da guerra que ha annos anda suspensa, como a espada de Damocles sobre os exercitos da Europa. Que admira, pois, que esses Estados se armem, empreguem os maiores sacrificios exigindo dos cidadãos tributos pesadissimos quer em dinheiro quer mesmo em homens? E' a *salus populi*, bem defendida, bem caracterizada, que se impõe.

E estamos nós no mesmo caso? Nem Portugal é potencia de primeira ordem, nem sequer é attendida nas conferencias, onde os seus interesses se litigam. Accordos ou tractados politicos temos os antigos celebrados com a nossa velha e fiel alliada, a Inglaterra:

aspirações, ambições, consistem apenas em nos deixarem viver com o que nos legaram os nossos antepassados. Vivemos como os antigos morgados ao canto da provincia, depois do regimen liberal, dissipando pouco e pouco o que temos, e com medo de que nos roubem tudo d'uma só vez. Quando a Inglaterra nos pretende usurpar mais uma tira de territorio e o annuncia, quer no parlamento, quer nos seus jornaes, dirigimos ao seu governo uma petição muito ordeira, muito chorosa, rogando-lhe que faça mercê de nos não roubar, mas de nenhuma sorte nos impomos por meio das armas. Sejamos ou não roubados, continuamos a cumprir fielmente, os tractados em vigor nos clausulas onerosos para nós.

Para que pois a necessidade de augmentar o numero d'homens em effectividade no exercito? para que gastar mais dinheiro com essa machina de defesa ou ataque, se ella para isso não serve?

Soldados para as paradas, procições e especialmente para as eleições já o governo tem e de sobra. Para o cordão sanitario não faltavam homens—faltavam sapatos, tendas e outras cousas semelhantes. Nos exercicios do anno passado, abundavam homens e não appareciam alimentos para os sustentar.

Falta-nos sobretudo dinheiro para manter-nos dignamente, limpamente o pequeno exercito de que dispomos.

Mas embora essas nações tivessem estabelecido o recrutamento pessoal obrigatorio, não seria isso rasão bastante para as acompanharmos; a não ser que se admittia que progresso está precisamente em copiar o que nos vem de fóra.

Revogando a lei, emendando esse amontoado de artigos desconexos, violentos e absurdos, progrediamos porque tornavamos menos pesados os encargos que pesam sobre o povo, impulsionavamos as industrias, o commercio e

FOLHETIM

MARINHA

(BARCAROLA)

I

—Entre as neblinas azues das praias do occidente vaga, sobre as ondas, a pallida princeza, chorando tristemente o seu encanto; e as lagrimas da princeza desfazem-se em orvalho, e o orvalho, nas frescas madrugadas da primavera, vem regar as flôres dos mais famosos jardins do teu palacio.

O principe, ao ouvir a voz mysteriosa da fada que errava pelas abobadas negras do palacio dos nobres, andava triste, muito triste, como n'um sonho horrendo.

Seria certo que ella, a famosa virgem das suas trovas, tantas vezes cantada e tantas vezes suspirada na cadencia dôce dos seus ver-

mentos, andaria errante, de vaga em vaga, no mar alto arrostando as tempestades e deliciando-se nas frescas bonanças? A pallidez da sua face, o castanho dos seus cabellos desatados ao vento, a muldura perfeitissima do seu corpo gentil, a luz mórna do seu olhar dolente, tudo elle ideara na modulação inspirada do seu trovar apaixonado, onde o romance se desenrolava em torno d'uma virgem imaginosa, que elle nunca supposera vivendo no mundo da realidade.

Mas a fada do palacio, desenthesourando todos os vaticinios, apontava-lhe na sua voz mysteriosa as ondas do mar alto onde o ideal das suas aspirações vogava, vogava, docemente impellido pelo vento sobre o crystal das aguas que se submettiam de leve...

II

E a fada repetia-lhe continua-

mente:—«A pallida princeza, chorando tristemente o seu encanto, vaga sobre as ondas entre as neblinas azues das praias do occidente. As suas lagrimas desfazem-se em orvalho; e o orvalho, nas frescas madrugadas da primavera, vem regar as flôres dos mais famosos jardins do teu palacio.»

N'uma manhã d'abril, poz-se a caminho o principe. A sua committiva de tropeiros, desenrolando-se n'uma grande fita ao longo da estrada coberta de flores, seguia montada em soberbos alazões tangendo o arrabil que acompanhava o cantar guerreiro dos novos cruzados que seguiam viagem para desencantar a noiva do principe.

Este, á frente garbosamente vestido na sua fardeta azul, deixando tombar o espadim que tilintava nos botões dourados do cello-douro, commandava as tropas dos trovadores, cantando em tôros alegres a pureza do coração do prin-

cipe nobre e a castidade suavissima da noiva encantada que errava nas vagas do mar alto.

Mas o mar, cuja voz se ouvia sempre n'um rugir tenebroso de monstro de guerra escancarada, ia-lhe fugindo como uma esperanza que se desfaz, diante do tropear guerreiro dos valentes corceis que espumavam nuvens de fogo...

III

E a fada errando sobre os capacetes dos trovadores que cantavam, segredava sempre mysteriosamente ao ouvido do principe:—«Caminha, caminha, principe enamorado, que além entre as neblinas azues das praias do occidente, vaga sobre as ondas a pallida princeza, chorando tristemente o seu encanto. E as lagrimas da princeza, desfazendo-se em orvalho, vem nas frescas madrugadas da primavera

regar as flores dos mais formosos jardins do teu palacio.»

O côrear dolente dos tropeiros na cadencia suave do verso que palpitava de amor, seguia, seguia sempre em perseguição do velho monstro que rugia tenebroso, acorrentado entre a penedia escabrosa das praias do occidente.

Ao fim de longos dias de canceiras, n'uma viagem romanesca entre flores que se abriam e aves que cantavam, chegou a committiva do principe a uma praia arenosa e fresca onde fizeram paragem.

Durante a noite de descanso—em quanto os trovadores, ao som choroso do arrabil, cantavam as suas trevas amorosas n'um rythmo dolente e cadenciado—o principe sonhava docemente, n'um turbilhoar de paixões mysteriosas, onde a imagem espumosa da noiva vogava n'um gondola remada por serreas encantadoras...

O principe extenuado de forças

as artes, ou pelo menos não as atrofiávamos roubando-lhes as intelligencias. Modifica-a por «necessidade de qualquer arranjo» é um absurdo que o actual ministro desde ha muito e pelos seus cognominado—o dos arranjos—poderá fazer, mas que outro mais honesto, mais justo revogará.

Para alguém a actual lei do recrutamento tem sido boa. Os engajadores, os *caffareisitos* que vivem por aqui, nas villas, e outros nas capitaes dos districtos, lucram bastante recebendo diferentes especies de premios. D'um, em grande tomo, sabemos nós que vive em Aveiro e é sobrinho do governador civil d'este districto. Este cavalheiro d'industria, valendo-se das relações com tal auctoridade prometteu a muitos paes de mancebos resencados no nosso concelho *arranjar* na inspecção que fossem isentos seus filhos. Para isto recebeu uns adiantamentos bastantes importantes. Chegado o dia de inspecção principiou a desillusão. A uns dizia que era por causa de serem adversos ao actual ministerio a outros que era por causa de terem mudado os membros da inspecção. Os pobres desillusidos só conheceram então que tinham sido vilmente lubridiados pelo cafila que vive á volta do governador civil substituto e que com este aproveitava.

Para estes, e sómente para estes a lei é boa.
São estes que a *leem bem!*

MEDITAÇÕES

UM INFELIZ

Eu, o companheiro unico de minha amarga existencia, ninguem encontro que condiga com meus raros sentimentos. Queixando-me tenho vagueado entre os homens e não encontrei quem enxugasse lagrimas, nem alegrasse corações porque todos se revolvem como eu em dôres, ou os homens se esqueceram de que o são. Adeantei o passo; caminhei e caminhei muito e na minha marcha perseverante, deparei a meus pés com um tenebroso abysmo; consternei-me e desfallecido sentei-me meditabundo á sua margem, porque de balde tentei evital-o.

Na solidão da noite, com o coração saturado de indeleveis saudades e a imaginação acommettida de mil pensamentos, lamento-me

sonhava sempre mysterios que lhe faziam a alma negra como as trevas da noite que o envolviam.

IV

Mas a fada mysteriosa, que adejava como uma pomba sobre o acampamento dos novos cruzados vinha segredar ao principe durante o sonho: «Não vás mais longe, meu principe gentil; que aqui, entre as neblinas azues d'estas praias, vaga sobre as ondas a pallida princeza, chorando tristemente o seu encanto...»

E de manhã—mal o dia principiou a despertar além por detraz dos cêrros que se erguiam magestosos—o principe viu surgir d'entre as ondas que se beijavam de leve a imagem radiante da sua noiva encantada, vaporisando-se n'um esfumado nevoento, sobre as gotas d'agua que se desprendiam da crista das ondas...

e nem ao menos ouço o echo de minha voz.

O leão no bosque, ferido pelo caçador, cabe bramindo para já-mais se levantar; o que mais o afflige, duvidando-se lamenta, é não ouvir o echo de seus gemidos, porque crê condoer algum Androcles.

Se eu soubesse ser ouvido pelo ente que arrebatou os affectos de meu triste coração, duplicaria meus prantos e daria azo ás lagrimas, que de certo seriam enxutas por esse Seraphim, que medeia entre o céu e a terra.

N'esta incerteza baixo a fronte, mas não posso sondar o bátrathro que me ameaça, porque seu aspecto amedronta-me. Elevo os olhos ao céu; á vista se me offerece na abobada do firmamento, o brilho admiravel do mais sublime poema, realçado pelo genio do Creator, ostentação a mais apreciave aos olhos dos mortaes.

Este magnifico panorama terá para todos o mesmo valor logico? todos o contemplarão com os mesmos olhos? Oh! não... tudo como na tinta, tomará ao modo de se encarar, as côres do nosso genio. Assim a juven que sente desabrochar-se-lhe o coração para o amor e a imaginação bafejada d'aureos sonhos, interroga extasiada essas myriadas de estrellas, esperando alguma compassiva, que lhe interprete as repetidas e ternas palpitações de seu delicado coração! E responder-lhe-hão? quem sabe?!

A viuva com os olhos rociados de crystaes ferventes, fita a mais cambiante estrella, chamando a attenção de Deus para as suas tristes circumstancias; e de lá uma ideia lhe segrêda:—Supplica ao céu e não te inclines para a terra, como se d'ella te venha algum lenitivo!

O atheu com a razão extraviada, não comprehende a harmonia do firmamento, nem os mysterios que o ligam á alma que o contempla: quando lá investiga argumentos sophisticos, o acommette um pensamento:—Quanto mais insisto em negar a Deus, mais evidencio a Sua existencia!

O genio colerico é insensivel ao mais commovente que haja; é porque elle cria ideias e não sentimentos. Na effusão das lagrimas ou expansão da alegria, em vão compulsa o album celeste, porque de toda a parte lhe respondem:—Não comprehendemos corações insensiveis, nem inspiramos genios aridos!

O genio melancholico acha sempre um som harmonioso com o seu sentir, dedilhando a lyra ce-

Toda a comitiva dos tropeiros, seguindo o cavallo do principe, se fez ao mar largo, galgando as vagas que lhe faziam barreira e que os ameaçavam tragar...

A neblina foi-se desfazendo, pouco a pouco, e a imagem vaporosa da princeza começou a delinear-se mais viva, em todos os contornos suavissimos do seu corpo radiante de formosura... Mal o principe se approximou, a nuvem do encanto desfez-se, e a sua noiva em toda a verginea nudez das suas formas, veio sentar-se ao de leve no celladouro do famoso cavallo em que elle ia montado.

Começou logo a viagem de novo... Durante o caminho, o principe não cessava de expressar nas suas trovas todo o santissimo amor que criara no coração por aquella tão gentil princeza... Mas esta, sempre triste, chorando sempre, não correspondia aolouco idyllo do seu noivo promettido, e emmu-

leste do luzido firmamento, quer seja aos ultimos susurros das povoações, quer ás primeiras vibrações da harpa de philomela. A solidão dá firmeza as suas crenças—desperta-lhe o coração e dá ao

pensamento a agilidade e energia que fazem poetas e philosophos. Assim a alma, mais senhora de sua acção, pensa, sente e deseja, mais que nunca!

(Continua.)

RISCOS

O CHRISTO

Outr'ora despontou das bandas do levante
Um sol brilhante e puro,
A luz do sentimento, a luz do homem Deus,
Em trevas de monturo!
E a luz feita harmonia, a vida feita amor
Nascera em Nazareth,
Tão pobre que era apenas um filho de Maria
E filho de José!
Não tinha sobre o mundo aquelle genio grande,
O martyr do Calvario,
Um reino qual outr'ora o papa-successor
Tornado millionario,
Roubara com deshonra, infame hypocrisia
A' rude Humanidade!
Oh! era apenas Christo um rei que vinha dar
A grande Liberdade,
A paz serena e meiga, as gotas da ambrosia
Aos filhos da desgraça!
E para deixar mel, bebera tristemente
Amargo fel da taça!!
Morrera n'uma cruz, erguida sobre o mundo!
Chorou, chorou, soffreu
Ceifou amargamente os brilhos da alegria
No seu perfil hebreu!
O velho scismador, sentindo-se morrer
Na Cruz da Redempção,
Ai! n'um rasgo sublime, confere á Humanidade
De pae o seu perdão!
D'um pranto faz á flôr, o riso da alegria
O sol da Liberdade:
Faz o justo e o bom e forma a consciencia
Nos fóros da Verdade
E deixa após de si, o martyr do Calvario,
A obra a mais gigante,
Que pôde reformar a consciencia humana.
Mas, ai! como distante
Eu vejo aquelle sol, ao cabo de mil annos
Nas bandas do poente!...
Outr'ora scintillante e bom e casto e puro,
Ora febril, doente,
Caminha, como vae o triste que maldiz
Na vida o seu destino!
Se tu podesses, ó Christo sonhador,
O' sol diamantino,
De novo reformar a velha Humanidade,
Livral-a d'um abysmo,
Que eu vejo tristemente alem no seu futuro,
E tristemente scismo!!...
Se tu podesses vir de novo azorregar
Os vendilhões do templo,
Matar a hypocrisia, a estupidez suina
Dos bouzos que contemplo,
Seria mais feliz a vida no futuro,
Mais calma e mais serena:
Sem rancos vagalhões, sem gotas da azedia
Seria mais amena!
Mas para quê, ó Christo? A velha Humanidade
Decerto te vendia
Ainda mais barato, infame e cruelmente
Com mais hypocrisia.
Ovar, 28—8—88.

J. d'Almeida.

decia ante o trovar apaixonado do principe...

V

A fada mysteriosa vinha então, como uma alma consoladora, segredar ao ouvido do principe enamorado: «— Falla sempre, falla sempre, meu principe gentil, que ella um dia fallará tambem. Quem viveu, desde o nascer, entre as neblinas azues das praias do occidente vogando sobre as ondas, como essa pallida princeza a chorar o seu encanto, não tem coração para principês nem alma para fallar no mundo. Sómente no seio fresco das aguas, nos ricos palacios de coral, é que a princeza encantada tem coração e alma para te expressar o seu amor... Foge do mundo e faz-te de novo ao mar, onde só as sereias esperam o teu trovar romanesco cheio de poesia.»

E o principe voltou. A sua comitiva de tropeiros, sempre a cantar dolentemente os mais idyllicos romances, seguia o famoso par cavalgando os valentes corceis que espumavam nuvens de fogo na vertigem da carreira.

O mar abriu-se á sua chegada, fazendo um longo caminho tapetado de coral, onde as sereias entoavam os seus cantares magoados n'uma dolencia vaga de almas que vivem sonhando n'um eterno encanto.

Ao fim do caminho erguia-se magestoso o palacio das sereias, circumdado caprichosamente por um florido jardim de frescas algas que se baloiçavam levemente... O cortejo entrou... E só alli, sob a abobada crystallina d'um pavilhão monumentoso, incrustado de perolas, é que a noiva encantada, poisando um longo beijo suavissimo na face do principe enamorado, fallou assim:—«En-

Novidades

Volta a grillheta—Lembram-se os leitores do mudo Joaquim Chia, condemnado pelo *eximio* juiz dr. Christovão Brochado em 10 dias de policia correcional findos os quaes devia ser posto á disposição de governo para lhe dar o destino conveniente, visto ter sido condemnado por vadio.

Lembram-se ainda de que esse processo foi inventado e forjado pela auctoridade administrativa naturalmente de combinação com o poder judicial, para aniquilarem um desgraçado rapaz que se empregava em vender leite e que o vendia ao proprio juiz, e porisso nunca poderia ser condemnado como vadio.

Lembram-se ainda de que deu lugar á prisão arbitraria e illegal do mundo Chia o medo que o Cunha teve de ser, em uma noute, corrido, prisão que foi effectuada quando o Chia sabia socegradamente de casa.

Pois agora leiam o que o Correio d'Aveiro publica com relação a este mesmo desgraçado:

O Povo de Aveiro revela um gravissimo attentado e uma inqualificavel arbitrariedade, que diz praticada pelo governador civil substituto em exercicio n'um infeliz mudo e desprotegido, detendo-o prezo, sem culpa formada, mais de seis mezes, embora a lei só auctorisa a detenção, só por 24 horas.

O desventurado parece que é de Ovar, onde se receiava que elle tirasse desforço n'um correigionario do governador civil substituto. Em taes condições, o homem foi agarrado, como uma fera, e remetido para as cadeias d'aqui. Para o não deixarem toda a vida no carcere, mandaram-n'o como um grillheta para as obras da Barra, com recommendação de ser vigiado.

Da Barra foi trazido para esta cidade, constando que anda trabalhando nas obras municipaes, com todas as precauções d'um grillheta!

Se tem fundamento a noticia, é a mais vil e a mais repugnante acção que conhecemos n'uma auctoridade faciosa e ignorante!

Como isto caminha d'abysmo em abysmo, santo Deus!

Exames—No sabbado passado, ultimo dia d'exames elementares, effectuaram-se as provas oraes das meninas, que obtiveram o seguinte resultado: Adelaide de Souza Ferreira, distincta com 16 valores, Elisa da Piedade Gomes Pinto, bom com 14 valores, Julia d'Oliveira Folha, bom com 15 valores, Maria Augusta Barbosa de

tre as neblinas azues d'estas praias do occidente vaguei sobre as ondas, desde o nascer, chorando tristemente o meu encanto. E as lagrimas d'esta pobre princeza ignorada, desfazendo-se em orvalho, iam nas frescas madrugadas da primavera regar as flores dos mais famosos jardins do teu palacio.»

VI

Na voz redemptora d'aquella princeza encantada, reconheceu o principe a propria fada que lhe segredara ao ouvido o delicioso mysterio.

Depois de abraçados ternamente, o noivado prolongou-se por toda a eternidade, embalado nos cantares dolentes dos tropeiros e na voz suavissima das sereias...

Gervasio Gama.

(Da «Soberania do Povo».)

Lima, bom com 15 valores e Maria Mafalda dos Santos Ramos, bom com 14 valores.

Naquelle mesmo dia tiveram logar as provas escriptas dos dous alumnos propostos a exame d'ensino complementar, os quaes foram admittidos à prova oral. No dia 27 verificou-se esta prova, dando em resultado ser Manoel Sabino Gomes Cardoso approvado «bom» com 15 valores e Fructuoso Lopes Rodrigues, «suficiente» com 10 valores.

Vê-se, pois, que dos 24 alumnos d'um e outro sexo que foram examinados em instrução primaria elemental, 3 foram distinctos com 18 valores, 6 distinctos com 16 valores, 5 bons com 15 valores, 3 bons com 14 valores, 2 bons com 13 valores, 1 sufficiente com 10 valores, e 4 addiados. Os dous unicos alumnos examinados em instrução primaria complementar foram approvados, sendo 1 bom com 15 valores e 1 sufficiente com 10 valores.

Aos discipulos cabe gloria por verem ençetada tão propiciamente a sua carreira litteraria; porém, aos seus distinctissimos professores que os habilitaram, não perlece menos pelos esforços, que continuamente empregam, para apresentar alumnos com classificações são elevados. A uns e outros os nossos parabens.

A questão medica.—Somos nós os calumniadores—dizem.

Não podem accusar franca e lealmente, e por isso semeam a intriga. Quizeram conpruscar a honra de dous medicos distinctos—o sr. dr. José d'Almeida e dr. Duarte Amaral, mas nem conseguem, apesar dos ditos das *mulhercitas*, das lagrimas do Cunha e dos insultos da ralé, depreciar o primeiro, nem molestar o segundo. Os insultos d'um desgraçado, pago a tanto por linha, valem o mesmo que os soldados da companhia das bombas chinezas pagos a tanto por dia. Ninguem se importa d'essas intrigas como ninguem se importou das taes aruaças—o jornal e as bombas desfazem-se em fumo, e mais tarde o mandante hade ser pago com as pedradas dirigidas pelos mesmos garotos. Quanto ao povo, esse ri-se d'esses trampoloneiros, porque os conhece e sabe de ha muito os processos de que usam.

Incapazes de, a descoberto, dizer o que ha de mau no processo do sr. Domingos Soares, vão insinuando que os reos se acham pronunciados sem fiança por causa dos exames dos medicos, e que estes não são a pura expressão da verdade.

Era isto que já o Cunha pretendia fazer espalhar com os boatos e agora veio affirmal-os melhor no seu papel. A authenticidade é maior, e o homem poz-se agora bem a descoberto.

Aqui teem a questão medica. Abi teem um medico que vendo-se sem clientella, vendo-se sem lacros alguns, despresado até pelos proprios partidarios que o não querem à sua cabeceira, vem tentar desacreditar um seu collega o qual não tem conseguido depreciar, apesar de tantissimos meios até hoje empregados.

Venham as accusações: venha, quando quizerem a questão medica, mas que traga desde logo, a descoberto, o nome do medico que se pretende rehabilitar—o Cunha.

Não tinhamos nada a dizer do exame do moço do sr. Chavinho? Tíhamos e muito.

Mas sobre isto apenas uma

pergunta. Deram-se pancadas perfeitamente identicas, que produziram os mesmos symptomas, que impossibilitaram os offendidos, pelo menos espaço de tempo, de trabalhar—foram as dadas em Francisco da Luz e em Manoel Marques Valente, sogro do nosso amigo Antonio d'Oliveira Leite. O Cunha foi perito em ambos os exames.

Porque é que no primeiro os medicos disseram que havia probabilidade da morte e deduziram que havia da parte do agente do crime e do segundo nem havia tal probabilidade e nem havia semelhante intenção?

Seria porque se indicava como agente do crime no primeiro caso um adversario e no segundo um amigo Manoel José Romão e seu cunhado e primo!

Pensem um pouco n'isto. **Nascimento**—A esposa do nosso amigo Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes deu á luz um robusto menino.

Os nossos parabens.

CARTAS DE PERTO

IV

Carga d'Ossos

Eu vi-o cabisbaixo, medonho e carrancudo a limpar, a afiar as adagas, que outr'ora lhe serviram de baluarte nos roubos, que praticava, nos enganos, que commetia, e hoje ondeantes em mar de lagrimas, que vertem os desgraçados, a quem esse infame, esse biltre e refinado *Carga d'Ossos* tão descaradamente, tão impiamente assaltou, roubou.

A ambição de ser rico; o odio, que nutria aos outros negociantes; a raiva, que alimentava por o não deixarem isolado no Campo diplomatico; o desespero, que cultivava por não poder negociar á sua vontade, foram as causas predominantes, que mais concorreram para a perdição da honra, da fama, do credito. Em epochas preteritas, e mesmo presentes, quando algum individuo fundavo negocio, era victima d'esse *canibal*, porque elle apenas o sonhava, muniu-se d'instrumentos mortiferos, e ao anoitecer saia de casa carregado de raiva, odio e rancôr, e em pouco desaparecia, confundia-se, perdia-se nas encruzilhadas. Cosido com a parede d'uma casa velha, feia, furtava-se a luz de lua que s'espelhava nas aguas puras, crystallinas, e defendido pela sombra sinistra espera vidamente de cutelo em punho aquelle que lhe podia cercear o fio do negocio, que o não deixava enriquecer, ser grande.

D'aquelle *caco* brouço, pateta, corrupto, pôdre, nunca saiu uma palavra, que não illudisse, que não enganasse um pobre, um simples miseravel.

Trazia bem patente, fixa a formula da *ladroeira*, que a sua mente esteril e mesquinha casualmente deduziu. Foi essa tão importante descoberta, que lhe deu o dinheiro para comprar as barbas, para desempenhar a consciencia vil e diffamante, que tinha posto no prego pela insignificante quantia de dois mil reis.

Ter ouro, muito ouro, eram as suas ideias; assassinar, roubar, eram os seus pensamentos; ter um mando, dominar, eram as suas aspirações. Não meditava senão em buscar o meio para mais facilmente enganar os vendedores. Forma mil projectos, e um d'el-

les sobrasae salpicado de gottas sanguineas, revelando a caracteristica d'um *ladrao* impudico, d'um *homicida* fraudulento, d'um *Carga d'Ossos* anaphrodito. Extasiado de tão feliz achado emprehende viagens, percorre terras, onde a ingenuidade e innocencia florescem, se reproduzem, e o malfazer e a ferocidade s'extinguem, s'evaporam. Abi principia a formar-se a lamina metallica, que cortou, despedaçou, reduziu a atomos o circulo que encerrava uns fragmentos de honra, que esse reles *canalha*, *garoto*, conquistou enquanto *creança*. Começa de, nos pagamentos, passar moedas de dois mil reis por meias libras: de negar velhacamente o ouro aos necessitados, que cobertos com o manto da miseria lhe iam empenhar: de dizer a homens de bem que lhe pagassem segunda vez o que deviam—pois que, dizia—elle, contas são pa-peis, e palavras leva-as o vento: por fim, (que horror!) declara-se passador de moeda falsa...

Este *golopim Carga d'Ossos* tem tudo quanto é mau, terrivel, vergonhoso, cruel e devasso. Onde se poderá encontrar a honra e dignidade de semelhante *malandrim*?—nos campos aridos, onde serpenteia a cobra, e se cultiva o cynismo; nos cimos dos montes, onde rebenta a putrefacção, e s'espalha, s'estende a ignomia; nos ribeiros, onde flutua a maldicção, e se mergulha a crueldade; nas plantas frageis, estereis, que abrigam o vagabundo, e acompanham o desterrado; nas latrinas, immundas, nauseabundas, fedorentas, onde se antolha a immoralidade, e se cria o escorbuto.

O que é o *Carga d'Ossos*?—*polygono* d'avareza, falsidade, ambição, lama, torpeza e crueldade, cujos lados são as facas ennodoadas de sangue, e tendo em cada vertice a *medalha* com que foi condecorado nos tribunaes—*a moeda falsa*!...

Ovar, agosto de 1888.

E'sojes.

ANNUNCIOS JUDICIAES

PUBLICAÇÃO

(1.ª publicação)

Na acção especial de separação de conjuges que por este juizo e cartorio do Escrivão Antonio dos Santos Sobreira, Maria Clara, moradora no logar da Fonte do Curo, freguezia de Custeias, concelho de Bouças, moveu contra seu marido Manoel Duarte Pereira Valente d'Almeida, lavrador, morador no logar de Guilhovae, freguezia d'Ovar, foi pelo concelho de familia respectivo authorisada e decretada a separação d'estas partes, sendo esta deliberação homologada por sentença com data d'hoje.

Ovar 20 de Agosto de 1888.

Verifiquei

O Juiz de Direito.

Pereira do Valle.

O Escrivão.

Antonio dos Santos Sobreira

121

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados, profundamente reconhecidos e penhoradamente agradecidos para com todas as pessoas, que se dignaram tomar parte na dôr que lhes causou a morte de sua esposa, mãe, irmã, tia e cunhada Thereza Lopes dos Santos, na impossibilidade de o fazerem por outro meio, veem aqui fazer patente o seu agradecimento pedindo desculpa de qualquer falta e missão que involuntariamente se tenha dado.

- Antonio Ferreira Marcelino (ausente)
- José Ferreira Marcelino (ausente)
- Rosa Lopes dos Santos
- José Rodrigues Duarte
- Maria Lopes dos Santos
- Rosa Lopes dos Santos
- Gracia Lopes dos Santos
- Antonio Rodrigues Conde
- José Rodrigues Conde
- Theresa Lopes dos Santos
- Rosa Lopes dos Santos
- Theresa Lopes dos Santos
- Rosa Lopes dos Santos
- Manoel Ferreira Marcelino
- Maria do Espirito Santo

Agradecimento

Os abaixo assignados, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no profundo desgosto que acabam de soffrer pelo fallecimento de seu irmão, cunhado e tio Victorino Joaquim da Fonseca, e especialmente aos que o acompanharam á sua ultima morada, protestando a todos eterna gratidão: Ovar, 23 de agosto de 1888.

- Luiza Fonseca e filhos.
- Dr. Joaquim Maria da Fonseca e esposa (ausentes).
- João José da Silveira.
- Isaac Silveira.
- José Carrelhas.
- Antonio Augusto d'Abreu (ausente)

Venda de um pinhal

Vende-se uma leira de pinhal no sitio do matadouro, que conflua do norte com Marianna Malhadares e rua publica do sul com José Pacheco Polonia do nascente com Oliveira Vinagre e do poente com o Dr. Chaves. Quem pertender dirija-se á redacção d'este jornal.

Venda de casa

Vende-se uma casa com armazem pegado e mais pertencas sita no Largo da Poça d'esta villa. Para tractar devem os pretendentes dirigir-se a José Marques dos Santos, do mesmo largo da Poça.

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

MARCENARIA

Mezas feitas a capricho, Lavatorios e cadeiras, Commodas muito elegantes, Bons leitos e penqueiras:

Tudo bem feito e catita Só o vende o marceneiro Joaquim Soares da Silva E por bem pouco dinheiro.

Concerta e envernisa Com esmero e promptidão Faz tudo que lhe encommendam Com a maior perfeição.

Alerta, pois, meus freguezes Toca, toca a aproveitar Vão á rua da praça O Joaquim procurar

10 — Rua da Praça — 10

Ovar

RELEJOARIA

Relojos muito catitas De mui bello regular 'Stão ás ordens dos amigos Ao pé da praça d'Ovar.

E os preços... parece incrível Que se vendam por tão pouco! Decerto todos dirão Que o relojoeiro está louco!

E então para concertos Isso é mesmo um primor Tudo bem arranjadinhos Por um pequeno valor.

Pelo Augusto da Cunha Farraia Todos devem perguntar Que tracta bem os freguezes Ao pé da praça d'Ovar.

9 — RUA DA PRAÇA — 9 Ovar

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua tradução foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que an'ariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 rei

A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás Bolas e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—80 reis

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—80

A Cavallaria da Sebenta..... av.100—50

Segunda carga de cavallaria..... av.150—75

Carga terceira, trepliega ao padre..... av.150—75

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

UGAN & GENELOUX, successeores,—Clerigos 96—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruela concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ

Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Continho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

DOS

Exercitos de terra e mar

APPROVADO POR

Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA

CONTROUICAEBO D REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELÓS

Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Continho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto,

INSTRUCCÃO DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.^{mo} E REV.^{mo} SR. CARDEAL

D. AMERCO FERREIRA OS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—Cruz Continho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora — Serões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.

Gravura 10 rs.

Folhas de 8 pag. . . 10 rs.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES